

Institutos confessionais: convergência, divergência e desafios do Século XXI

Confessional institutes: convergence, divergence and challenges of the 21st

DOI:10.34117/bjdv7n10-192

Recebimento dos originais: 17/09/2021

Aceitação para publicação: 17/10/2021

Ecilana Luiza de Menezes Vieira

Graduada em história pela Universidade Federal de Roraima (2019).

Especialização em Docência do Ensino Superior PA- UNAMA (FIT-SANTARÉM)

E-mail: ecilana.vieira@hotmail.com

RESUMO

Na sociedade ocidental do século XXI, é muito aceitável a dicotomia entre fé e razão. As filosofias pan-modernistas criaram uma sociedade em constante estado de negação frente a contribuição cristã na produção do conhecimento. Contudo, a história mostra que a sistematização do conhecimento atual tem influência genuinamente da religião cristã, o próprio perfil cristão junto aos seus princípios de se buscar a verdade foram os parâmetros necessário que deram condições para a consolidação da ciência moderna. A presente pesquisa procura trazer à luz não apenas o legado religioso no ensino, mas também os desafios de se harmonizar a cosmovisão cristã e a investigação científica no contexto do século XXI, avesso a essa proposta. Neste trabalho junto a pesquisa bibliográfica foi realizada uma pesquisa qualitativa, na cidade de Boa Vista, em instituições de ensino básico e ensino superior que possuem experiências em implementar em seu projeto educacional uma visão de inspiração cristã.

Palavras-chaves: Cosmovisão Cristã, Investigação Científica, Ensino, Pan-moderna.

ABSTRACT

In the Western society of the 21st century, the dichotomy between faith and reason is very acceptable. Pan-modernist philosophies have created a society in a constant state of denial regarding the Christian contribution to the production of knowledge. However, history shows that the systematization of current knowledge is genuinely influenced by the Christian religion; the Christian profile itself, together with its principles of seeking the truth, were the necessary parameters that provided the conditions for the consolidation of modern science. The present research seeks to bring to light not only the religious legacy in teaching, but also the challenges of harmonizing the Christian worldview and scientific research in the context of the 21st century, averse to this proposal. In this work, along with the bibliographical research, a qualitative research was carried out in the city of Boa Vista, in institutions of basic and higher education which have experiences in implementing in their educational project a vision of Christian inspiration.

Keywords: Christian worldview, Scientific Research, Teaching, Pan-modern.

1 INTRODUÇÃO

Os impactos da cosmovisão cristã no conhecimento são perceptíveis no decorrer de sua história. Ainda no longínquo período do sistema educacional do mundo clássico greco-romano, ela já manifestava a sua influência. A educação na cultura clássica, de acordo com Turley (2018), estava relacionada a ordem do cosmo, buscava-se cumprir um propósito divino. O conhecimento era tido como Verdadeiro, Bom e Belo e se resumia na relação indivíduo e universo.

Era necessário atingir uma relação congruente entre os três aspectos da alma — o intelectual, o moral e o emocional —, para se chegar ao verdadeiro conhecimento e produzir um cidadão da polis piedoso e exemplar. Nessa cosmologia clássica era conhecido por *logos* o fundamento explicativo para o propósito divino na vida dos indivíduos (TURLEY, 2018).

O *logos* ou *quintessência*, como os gregos e os romanos chamavam o quinto elemento respectivamente, servia para assimilação da realidade e da harmonia entre os quatro principais elementos do mundo antigo: água, terra, ar e fogo. Em suma, o quinto elemento explicaria o sentido do mundo derivado do sobrenatural, por isso, a educação clássica greco-romana consistia na compreensão da totalidade da vida, sobretudo, alcançar valores imateriais e perenes.

A educação cristã clássica reestrutura esse sistema educacional greco-romano ao transformar esse *logos* em Cristo no qual “habita corporalmente a plenitude de Deus” (Colossenses 2:9). O significado da vida, por exemplo, era adquirida a partir dessa concepção de haver um propósito, o cosmo existe para a glória de Deus e os seres humanos são criação sua, eles possuem valor por serem a sua imagem e semelhança (MORELAND, 2013, p.165).

Pregava-se que os valores não só existiam, como também eram conhecidos em Cristo. Por isso, Agostinho, em *Confissões*, defende que toda virtude pertencia a Deus. Em outras palavras, as virtudes do Verdadeiro, Belo e Bom, apreciados pelos intelectuais clássico, estavam em Deus: Sua beleza imarcescível, Sua verdade satisfatória e Sua bondade provada na cruz.

Sabendo que esse valor não era intrínseco ao homem, mas a Deus; viver de acordo com as determinações da moralidade que procedia de Deus seria uma maneira de conhecê-lo. Isso tornava a cosmovisão cristã diferente das demais, pois, não era ensinado ao homem obedecer ordenanças divinas discricionárias ou aleatórias como as outras

religiões, mas estabelecia uma relação pessoal entre criatura e o Criador mediada pelos valores.

A objetividade da vida na cosmovisão cristã, que podia ser conhecida através da lei natural ou exame das Sagradas Escrituras, oferecia uma resposta satisfatória aos propósitos e anseios dos homens e seus valores transcendentais não se limitavam a costumes, mas eram também tidos como guias para se chegar ao entendimento pleno. Émile Durkheim realça que as escolas medievais dirigidas pela Igreja Católica foram distintas do período greco-romano, principalmente por fazer do ambiente escolar um lugar moral, constituído por ideais e sentimentos em interação entre o mestre e discente (NUNES, 2018, p. 185). As tradições de ensino eram fundamentalmente religiosas e conseqüentemente influenciaram a cultura e graças a elas a criação das universidades e toda a organização intelectual foram possíveis.

2 EDUCAÇÃO MODERNA

Entretanto, o movimento antirreligioso iniciado no movimento Iluminista alterou a proposta e o conceito de conhecimento do período clássico. O movimento Iluminista apequenou o conhecimento e o tornou medíocre quando o restringiu a método e experiência criando dessa forma um racionalismo antiético, segundo Turley (2018).

Constata-se na contemporaneidade a enorme ineficiência, o descaso moderno e sua concepção mecanicista de conhecimento. Atualmente, o conhecimento se restringe a preparar indivíduos exclusivamente para realização profissional, atender e suprir a demanda de um mercado, e sua intelectualidade é aguçada pelo salário, tickets, posições etc.

Como os valores deixaram de ser parte integrante para o alcance do conhecimento, estes passaram a ser descartáveis. O alicerce do mundo é abalado, como também o seu sentido e propósito, segundo a religião. A realidade e a própria existência da espécie humana explicadas na era pós-moderna é ocasional, resultando na negação de Deus, de regras, enfim, todas as crenças seriam absolutamente vazias e sem valor como conhecimento do cosmo (GOODING e LENNOX, 2013, p. 76).

Em outras palavras, “a versão ontológica do ceticismo ético afirma que não existe conhecimento moral, porque não existem valores morais absolutos” (MORELAND, 2013, p. 314). Sendo assim, a moral pode ser vista como algo subjetivo ligado às emoções. Na visão niilista, por exemplo, os valores não existe, devido à ausência de critérios para averiguar se são reais e verdadeiros. O niilismo promove a morte de Deus e

consequentemente das virtudes, logo não haveria razões para ser moral e nem mesmo para existir.

Tal argumento encontra reforço até na ciência moderna quando esta afirma que o ser humano é resultado de uma ação de forças cegas do evolucionismo. Essa concepção ainda incentivou o homem moderno a construir uma visão de mundo de acordo com suas conveniências ou baseada na “racionalidade”, criando suas regras, sua moral, reduzindo esta à expressão de gostos e aversões.

Atualmente há uma necessidade de promover valores subjetivos em detrimento dos objetivos, por isso novos conceitos surgem a cada instante e os antigos ganham novas interpretações e isso se dá, muitas vezes, através do “politicamente correto”, a ferramenta da inclusão (SCRUTON, 2018, p. 130). Apaziguador, tolerante, visando aceitar todo tipo de pensamento “diferente” sem discriminação; a política multiculturalista, dominante no século XXI, tem-se mostrado ser uma ferramenta disposta a desestabilizar o legado cultural da civilização ocidental ao rejeitar a verdade objetiva. O conceito de Belo, Verdadeiro ou Bom na visão moderna são questões de opinião. (TURLEY, 2018). Dessa forma, essas cosmovisões relativistas têm promovido uma verdadeira polissemia cultural, ao moldarem valores éticos e morais a gosto pessoais.

“No mundo pós-moderno todas as realidades são maleáveis, e todos os princípios, instáveis. Tudo pode ser mudado. Nada é fixo. Toda verdade relativa, toda verdade é construída pela sociedade, e tudo que é construído pode ser destruído, a fim de libertar” (MOHLER JR, 2009, p. 116).

Propaga-se que um mundo pluralista protege a sociedade de ideais tiranos. De acordo com a obra de Popper, *sociedade aberta*, as afirmações sobre uma verdade absoluta devem ser repudiadas por serem demasiadamente autoritárias (GOODING e LENNOX, 2013, p.67). Contudo, a existência de verdades relativas ditada por indivíduos isolados, além de gerar interpretações subjetivas sobre tudo, também geram inevitáveis conflitos, devido a moral se basear em um individualismo absoluto marcado por mudanças sucessivas que produzirão uma realidade assimétrica (MOHLER JR, 2009, p. 51).

2.2 ESCOLA NOVA

Uma das visões da educação moderna, como já foi mencionado, é a qualificação da mão de obra. Tal visão cresceu durante a industrialização do final do século XIX e do século XX, a sociedade desse período passa por mudanças relevantes que exigia urgentes

ajustes para sua melhor organização. As escolas, por isso, seriam vistas como veículos para preparar indivíduos para essa nova sociedade dotada de novas demandas etc. Nesse contexto surge o movimento da Escola Nova com uma proposta de renovação do ensino.

O movimento afirmava que a educação estava intimamente vinculada ao pensamento de cada época, por isso pregava-se a formação de um sistema moldado para as questões correntes. Propunha o fim de servir aos interesses da classe burguesa para servir aos interesses da comunidade e procurava-se trazer como proposta uma educação do ponto de vista da pessoa integral, o educar pra ser, ser político.

Esse movimento ganha notoriedade no Brasil com o Manifesto dos Pioneiros da Educação, publicado em 1932. Nesse documento também é arguido o termo educação tradicional que do ponto de vista dos pioneiros da escola nova, referia-se a educação ineficiente e alienada aos problemas da realidade vigente. Maria de Arruda Aranha seria uma das teóricas no Brasil que defenderia a narrativa de que antes do manifesto dos pioneiros, antes da educação progressista, havia, na verdade, um ensino tradicionalista no Brasil marcado por se acrítico.

A Escola Nova no Brasil tinha como objetivo ampliar a escolarização e a formação de trabalhadores para a indústria brasileira. No Brasil a Escola Nova buscava superar a pedagogia da essência a qual era marcada pela difusão de valores e dogmas tradicionais e eternos, sem alguma aplicação efetiva nas questões da realidade do homem (ARANHA,1996, p.167).

A laicidade defendida pelos pioneiros seria a chave para o ambiente escolar ficar livre de crenças religiosas e seus dogmatismos, a fim de preparar o educando para as suas questões diretamente ligada aos problemas reais da sociedade. Além disso, uma das marcas da Escola Nova é a relação inédita entre o professor e aluno, sobretudo, por não haver uma relação hierárquica, mas sim desenvolver uma relação livre e espontâneo da parte da criança pelo ensino. (Libâneo, 1994, p. 58). A partir daí o ensino seria construído, interpretado segundo a visão do educando.

3 ENSINO CONFSSIONAL

As ambições do homem de criar uma interpretação de mundo a partir de si revela a tendência pós-medieval. Não havendo Deus, não só o homem como também o planeta advêm de um desastre cósmico, ou seja, não foram premeditados nem idealizado nem eram para existir, partindo desse pressuposto, como um ser cuja existência é acidental

pode organizar ou atribuir propósitos a elementos? Como constituir uma ordem simétrica das coisas baseado em uma racionalidade produzida pelo caos?

As Instituições Confessionais defendem uma estrutura baseada na confessionalidade que vem do latim *confessare*, com o “sentido de declarar, confessar, revelar algo, seguir um sistema de doutrinas” (HACK, 2003, p. 147). Estas instituições teriam em sua composição princípios e valores ligados a sua fé religiosa e são desafiadas a promover uma harmonização entre o elemento racional e o credo religioso em uma época que sua divisão parece ser tão natural por meio dos discursos e teorias e ideologias pan-moderna. Elas manteriam o paralelo: Fé e Razão na produção do conhecimento em pleno século XXI.

Jucelino Souza, diretor do Instituto Educacional João Calvino em Boa Vista, em seu depoimento afirma que diante do conteúdo diluído por essas concepções construtivistas da era pan-moderna, predominante na sociedade, uma metodologia e filosofia contrária faz-se necessária. Ele sugere uma postura de “enfrentamento” ante a predominância dessa perspectiva, fazendo-se valer dos documentos educacionais que legalizam e propiciam a liberdade de cosmovisão confessional, laçando mão da educação clássica como método opositor à doutrinação ideológicas nas escolas.

O ensino confessional tem como finalidade ensinar os conteúdos correlacionados à cosmovisão cristã, e esta não tem limite de área de conhecimento, não se restringe a temas referentes a bíblia, ou se resume à liturgia, orações, devocionais etc. Aborda todos as áreas na perspectiva da cosmovisão bíblica cristã, pois conhece o conceito de fé e razão como dois elementos indissociáveis e estabelece uma relação estreita entre fé e o conhecimento. Essa proposta vai de encontro com a metodologia materialista histórica e construtivista que são responsáveis por separar a fé e razão e diluir o aprendizado. (Jucelino Souza)

O método clássico, para ele, é o melhor mecanismo para combater o método construtivista que nega a realidade absoluta e prega que o conhecimento está em construção, enquanto que o clássico parte do princípio de que a realidade é real e o professor é detentor dos conhecimentos. Além disso, através dos valores transcendentais da perspectiva cristã reformada, prepara-se o indivíduo para lidar com o seu meio atendendo aos três mandatos criacionais: espiritual, social e cultural em Gênesis 2. O primeiro remete a comunhão e obediência a Deus; o segundo refere-se as relações sociais e o terceiro acentua especificamente a relação da humanidade com o cosmos.

No sentido clássico, a cultura era inseparável do projeto educacional. Ela moldava o indivíduo a cumprir o real motivo de sua existência. Na concepção grega, por exemplo,

compreendia-se que a relação cidadão e a cidade-estado convergia o elo entre a pessoa humana individual e o mundo macrocósmico maior¹. Enquanto que o ensino clássico cristão ministrava o ensino organizado em currículo sob a luz e a inspiração da instrução religiosa. Quando lidavam com a história, arte, literatura, matemática, música etc...o estudo e a investigação, em geral, elas não eram vista como fins em si mesmos, mas endereçadas à busca de um tipo de perfeição cristã. (NUNES, 2018, p. 184). A perspectiva cristã entende Deus como Criador e Sustentador² do universo e de tudo que nele existe. Essa visão teocêntrica confronta o egocentrismo humano e desafia o homem a ser instrumento da reconstrução do mundo, a partir da dignidade humana restaurada por meio Cristo o qual tornou para o homem o motivo de sua existência. Sendo assim, conceber a ideia de razão parte do metafísico da fé.

A convicção de que o homem é um peregrino neste mundo em busca de união com Deus na vida eterna [...] Foi assim na primeira Idade Média: idade de fé, com os homens a construírem a cidade terrena de olhos postos na celeste com o primado absoluto da Sagrada Escritura nos caminhos da sabedoria. (Idem, ibidem, p. 187)

Para André dos Santos, vice-diretor do Colégio Adventista em Boa Vista, a razão humana ainda não oferece explicações consistente para muitas coisas, por isso interpreta que a razão humana não sobrepõe a fé. Cita que a fé evolucionista, além de não apresentar argumentos coerente, cria um sentimento de irresponsabilidade para com o planeta, pois a ideia é de que tudo fora obra do acaso. Segundo ele, o ponto de vista criacionista gera um compromisso no ser humano com a criação:

Entendendo que houve um Criador que houve uma intenção para a existência das coisas os seres humanos são impelidos a cuidar do seu meio e isso é essencial para os alunos adquirirem valores. A missão do ensino confessional seria restaurar o ser humano a imagem do seu Criador em seus três aspectos: o físico, mental e espiritual corrompida pelo pecado.

O colégio adventista aborda também teorias contrárias a suas crenças como o evolucionismo. O material didático sempre é escolhido de forma criteriosa para sempre abordar temas com diferentes visões deixando a escolha de em quem acreditar ao aluno. Contudo, existem eventos no espaço de ensino visando atender o perfil confessional.

¹ Empédocles, no século V a.C., sistematizou os quatro elementos do cosmo junto aos quatro humores do corpo humano (a bílis amarela, a bílis negra, a fleuma e o sangue) com a finalidade de compará-los aos quatro elementos cósmicos. Como se a pessoa humana fosse uma réplica microcósmica do mundo macrocósmico mais amplo, cheio de sentido e propósito divinos.

² Teoria da providência, largamente utilizada na Idade Média como fulcro da filosofia da História.

Nessa perspectiva, o vice-diretor afirma ter provado resultados bastante desejados, pois há um impacto, sobretudo, ao receberem alunos e pais de diferentes crenças e estes ficarem interessados com a metodologia que se baseia na didática atrelada a visão de mundo bíblica, o ensino e a fé.

Da mesma forma o corpo docente, plural em sua composição, é surpreendido com a didática promovida pela colégio e sempre bem acolhidos e encorajado durante as meditações concernente a temas da relação cristã e familiares realizados no ginásio, visando não um proselitismo mais um momento de reflexão. Para o vice-diretor André dos Santos:

A fé seria a melhor maneira de entender o inexplicável. É histórico a razão duelar com a fé e até certos momentos ter vantagem sobre ela (fé), contudo existe conciliação. Por isso, promovemos no auditório palestras, realizações de eventos de ciência e religião com o objetivo de levar o aluno a ver que a fé e razão não são rivais como é propagado.

A vida do homem consistiria em perseverar nas doutrinas cristãs, a fim de reafirma a sua confissão. “Confessar é um ato que revive a palavra e a vida de Jesus Cristo” (HACK, 2003, p 148 apud JOSGRIBERG, 1992, p. 91). A confessionalidade fazia parte do ser cristão, abrangendo todos os aspectos da vida humana. Sobretudo, a educação clássica cristã enfatiza o encanto pela vida e pelo conhecimento de Deus de acordo com o Salmo “maravilhosas são tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem” (SALMO 139: 14b). E o conhecimento deste Deus determinaria as relações com o próximo e o mundo no qual se vive.

Porém, atualmente, a maioria das instituições de ensino promovem uma visão de um mundo dessacralizado que ridiculariza e deprecia a religiosidade cristã, subjugando-as a suas necessidades e desejos, contudo, concomitante a isso, esperam “magicamente” colher os benefícios dos valores cristãos criticados. Uma evidência dessa paradoxismo é o pensamento marxista hegemônico que condena e interpreta a moral cristã como uma invenção capitalista e utiliza-se desta narrativa para denunciar as injustiças sociais.

Para Adriana Wenderlich, atual diretora do Claretiano Colégio Boa Vista e professora do curso de Engenharia no Claretiano Centro Universitário, é imprescindível a formação íntegra do indivíduo e enfatiza que o que motiva a missão do ensino confessional cristão é essa formação humana completa, junto ao caráter, personalidade e ética essencialmente. Essa proposta seria contrária à do século XXI na qual estudantes, majoritariamente, converteram-se em números e não são mais do que estatísticas no

mercado profissional. De acordo com ela, a formação meramente profissional é simplista e não é suficiente para introduzir profissionais no mundo do mercado.

Em depoimento, o padre Josimar Lobo, atuante como assistência pastoral no centro acadêmico Claretiano, afirma que a Instituição Acadêmica não é uma propriedade da diocese ou da Igreja. Ainda acrescenta que a presença religiosa tem como finalidade acompanhar os alunos no sentido de ajuda-los em um discernimento vocacional, a fim de se ter uma formação humana, afetiva e atuar como um bom cidadão “o grande diferencial de nossa presença no setor pastoral tanto no colégio quanto no centro acadêmico é ajudar a despertar no discente uma consciência crítica humana e real”. Contudo, ainda há uma certa confusão, principalmente, por parte do público acadêmico em relação a presença religiosa. Para ele, o pensamento marxista e iluminista cristalizado na pan-modernidade, contribui para que a presença de uma assistência pastoral seja vista como ameaça de um proselitismo religioso.

Em contrapartida, ele defende que o centro acadêmico promove debates e aborda pensamentos críticos à sua crença, corroborando o princípio da Abertura da Rede de Educação Claretiano que estimula o diálogo entre as diferentes visões e culturas como medidas necessárias à investigação. A instituição de tradição católica promove debates e não tem intenção de praticar um proselitismo religioso acobertado de “Educação”. Ele cita como exemplo o desafio dos cursos à distância que são em sua grande maioria formados por indígenas, “nesta situação não se visa a conversão nativa ou até mesmo a rejeição por ser um povo de cultura diferente da nossa, mas a Instituição está aberta ao diálogo, às mudanças, às inovações e transformações das estruturas”.

Embora seja de natureza confessional evidenciando seus valores e não escondendo o seu credo, a Instituição zela pela liberdade e autonomia do indivíduo. Por isso, procura promover a liberdade e estimula a escolha responsável com a qual o indivíduo assumirá atos e pensamentos independentes. O modelo seguido pela instituição não promove um discurso único nem manipula o projeto educacional visando implantar uma ideologia específica. Pelo contrário, preza-se pelo respeito às diferentes correntes religiosas, políticas e ideológicas. A cultura cristã tem essa característica singular, pois ela foi um elemento que inspirou a libertação da cultura das imposições e facilitou o surgimento da democracia, direitos civis, as liberdades individuais, em geral, de acordo com o prefácio do Arcebispo Rebembert (DAWSON, 2016, p.10).

O imediatismo hodierno traz visões distorcidas e simplistas de mundo, a visão marxista, por exemplo, de natureza materialista, prega o determinismo material como

responsável pela condução da história. Em geral, grande parte dos discursos atualmente giram em torno da matéria, coisas de curto prazo, não se traz à evidência as questões de longo prazo tais como questões: espiritual e mental; não se traz a discussão ou não há debates genuinamente reflexivos, de acordo com o padre Lobos. A sociedade instantânea resume tudo à distribuição de riqueza e ações meramente política partidárias ou ativistas. Esse discurso não só distorce a complexidade da realidade, como também promove um desencantamento pela própria vida.

Isso se dá, principalmente, pela marginalização da ética bíblica, de acordo com a professora Adriana Wenderlich. A desordem social pode ter contribuído pelo dissabor com o ensino e a vida diante de tantas opções sem sentidos e propósitos, em um mundo cheio de informações das quais boa parte mostram-se não confiáveis, não se sabe o que é real e o que é fabricado. O ensino não é aliado ao discernimento, os conceitos bíblicos são tidos como ultrapassados e não devem ser lançado mãos para aplicação da vida nem devem ser tidos como verdades.

Contudo, o desenvolvimento do conhecimento legado pelos sábios da antiguidade, os gregos, foram aperfeiçoados pela tradição cristã (DAWSON, 2016, p 232). O especialista medievo Christopher Dawson aborda que a criação da mentalidade e a filosofia humanística, hoje superestimadas, foram possíveis graças ao momento reflexivo do mundo cristão o qual caracteriza-o como “um movimento mundialmente transformador” (DAWSON, 2016, p 25). Para ele, nenhuma cultura pode florescer de verdade sem suas raízes religiosas.

Os pais das Universidade de Oxford cujo lema é *Dominus illuminatio mea*, e a Universidade de Harvard a qual já portou o lema *veritas pro christo et ecclesia*, instituíram as mais conceituadas universidades da história as quais demonstram que os seus fundadores não viam uma dicotomia entre o conhecimento e fé como hoje se vê. Da mesma forma, o Claretiano Centro Universitário, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade Luterana do Brasil, as Pontifícias Católicas estão dispostas a dar visibilidade à sua história e aos princípios das universidades mães.

Existia uma relação muito íntima entre as Igrejas e as Universidades. Haskins em uma de suas palestras, que culminou na obra *a Ascensão das Universidades*, afirma que era comum catedrais e capelas cederem suas dependências às universidades primitivas, devido estas serem desprovidas de edifícios próprios. Além disso, as universidades hodiernas carregam aspectos semelhantes das universidades medievais: sua autonomia e sua organização curricular das faculdades (Haskins, 2015, p.42). Segundo ele, boa parte

dos nossos mecanismos universitários, por exemplo: exames, cursos, formaturas e graus acadêmicos foram organizados ainda no século XII e XIII. Dessa forma, a sistematização do ensino universitário seria uma herança do mundo cristão medieval e o discurso que Fé foi ou é oponente do conhecimento estaria equivocado.

4 CONCLUSÃO

O tema da presente pesquisa traz a reflexão sobre a profunda relação entre o conhecimento e a religião cristã. Atualmente, além de ser criticada, a fé cristã está fora do debate científico. O cristianismo é visto como empecilho para o conhecimento moderno, baseada em uma suposta dicotomia entre fé e razão, de acordo com as entrevistas e análise. Além disso a desvalorização da religião cristã permitiu que esta passasse a ser vista na academia apenas como um fenômeno objetivado para o estudo e crítica da ciência.

Contudo, percebe-se que todo o arcabouço científico do século XXI foi graças a sistematização exímia do cristianismo que com sua visão de mundo trouxe um método real e aplicável do conhecimento na vida. A cosmovisão cristã e sua concepção de verdade e moral que vai além do âmbito religioso serviu de base para a instalação da ciência moderna. Seus pressupostos foram fundamentais para a aplicação do método, o método científico. Entretanto, o método científico é organizado em um sistema operacional conduzido por regras, encontra limitações para seguir à risca o empirismo proposto pela ciência moderna a qual se utiliza de pressupostos para se chegar atingir a experiência.

As instituições confessionais seriam instrumentos necessários por trazer uma proposta alternativa. Frente ao domínio de ideologias pan-modernas, uma proposta diferente enriqueceria o debate ao lançar mão do ensino confessional. Reviver o ensino clássico se mostra necessário hoje, de fato, a educação moderna diluiu o conteúdo, tornou limitado, mecanicista e uma ferramenta para conceber agentes revolucionários.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. *Filosofia da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BÍBLIA, Português. *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev e atualizada no Brasil: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969.

CLARETIANO CARTA DE PRINCÍPIOS. Claretiano Rede de Educação. BATATAIS – SP.

DAWSON, Christopher. Criação do Ocidente: a Religião e a Civilização Medieval –1. ed.– São Paulo: É Realizações, 2016.

HASKINS, Charles Homer. A ascensão das universidades. Balneário Camboriú, SC: Livraria Danúbio Editora, 2015.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MOHLER, Albert. **Desejo e engano**. [E-book]. 1ª ed. 2008. Editora Fiel.. disponível em: <http://files.comunidades.net/amborges/Desejo_e_Engano__p._112.pdf>. acessado em: 30 de maio

MORELAND, J. P. **Racionalidade da fé cristã: argumentos para a sua defesa**. – São Paulo: Hagnos, 2013.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. **A história da educação na idade média**. – 2º edição – fevereiro de 2018 – CEDET.

SCRUTON, Roger. Como ser um conservador – 9 ed. – Rio de Janeiro; Record, 2018.

TURLEY, Steve. **Educação clássica vs. educação moderna: a visão de C. S. Lewis**. [Epub] Tradução de Elmer Pires. – São Paulo: Editora Trinitas, 2018. Disponível em: <https://groups.google.com/forum/#!topic/armazem18/0oQXGpGTtVQ>.

Artigo:

BORGES, Inez Augusto. O que é confessionalidade? **Ultimato**. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/igreja/o-que-e-confessionalidade/>>. Acesso em: 21 nov 2018.

CAMPOS, Divino Eterno Pereira. **A verdade como adequação do intelecto com a coisa, na perspectiva de Tomás de Aquino**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Filosofia, Instituto de Filosofia e Teologia Santa Cruz, Goiânia 2011.